

MATO GROSSO

Aumento de casos de hanseníase preocupa; Tangará tem 170 em tratamento

Mato Grosso é o estado com maior incidência da doença no país

SERGIO ROBERTO /
Enfoque Business

Em meio a um clima de apreensão com o avanço da Covid-19, da Dengue e da Chikungunya, o aumento do número de casos de hanseníase é mais uma preocupação do setor de saúde pública em Mato Grosso.

De janeiro a novembro de 2023 o Brasil registrou aumento de 5% nos casos, segundo dados do Ministério de Saúde. Mato Grosso é o estado com maior incidência da doença no país. Segundo a Secretaria de Saúde de Mato Grosso, houve 4.212 casos em 2023, o que corresponde de uma variação a maior de 77% em comparação a 2022, ano que somou

2.375 registros.

Em Tangará da Serra também houve aumento do número de casos em 2023. Ano passado os casos somaram 132, contra 78 em 2022. Ou seja, em um ano, o município sofreu um aumento de praticamente 70% nos casos de hanseníase.

“
A maior procura está relacionado ao período pós-pandemia

Em janeiro de 2024 foram diagnosticados 12 casos, número ligeiramente superior à média de 11 casos mensais de 2023. Hoje, o município possui 170 pessoas em tratamento.

Segundo a técnica em Enfermagem Edna Maria Alves Batista, responsável pelo Ambulatório de Atenção Especializada e Regionalizada em Hanseníase (AAER) de Tangará da Serra, o aumento de casos está relacionado, também, à maior procura pelo diagnóstico. Porém, há dificuldades para um diagnóstico mais precoce em razão do constrangimento. “A maior procura está relacionado ao período pós-pandemia, mas os diagnósticos são dificultados pelo estigma e a discriminação social e ao medo e falta de conhecimento sobre a doença”, explica a profissional.

Causada por uma bactéria, a enfermidade pode se manifestar de diferentes maneiras, como manchas na pele, feridas, inchaço nas mãos e articulações, olhos ressecados, dormência, diminuição de sensibilidade, coceira, febre,



A hanseníase tem cura, com tratamento gratuito

entre outros.

A hanseníase tem cura, com tratamento gratuito realizado nas unidades de saúde. O tratamento

é via oral, constituído pela associação de dois ou três medicamentos e é denominado poliquimioterapia.



Danos morais, após desenvolver Síndrome de Burnout

EM TANGARÁ

Banco indenizará ex-gerente por Síndrome de Burnout

REBECA MORAES / Cenário MT

A Justiça do Trabalho em Tangará da Serra determinou que um banco indenize em R\$ 20 mil uma ex-gerente de agência bancária por danos morais, após ela desenvolver Síndrome de Burnout. A decisão, proferida pelo juiz Fábio Pacheco da 2ª Vara do Trabalho local, reconheceu a natureza ocupacional da doença, comprovada por perícia médica.

A ex-gerente apresentou sintomas como insônia, dificuldade de concentração e ansiedade, além de dores físicas frequentes. Em agosto de 2020, um Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) foi registrado relacionado a problemas na coluna, bursite no ombro, síndrome do túnel do carpo e outras

inflamações nos tendões.

O banco alegou fornecer boas condições de trabalho e que as CATs foram preenchidas erroneamente pelo sindicato dos bancários. Argumentou também que os períodos de auxílio-doença usufruídos pela ex-gerente foram do tipo “comum”.

Entretanto, o juiz Fábio Pacheco reconheceu a doença ocupacional após a perícia médica confirmar

“
Ambiente de trabalho bancário é propício ao esgotamento profissional

que a bancária desenvolveu problemas de saúde devido às cobranças excessivas e pressão no ambiente de trabalho. O laudo indicou que as lesões tinham nexos causais com suas atividades no banco.

A perícia concluiu que a ex-gerente desenvolveu problemas na coluna cervical e enfermidades neurológicas devido à sobrecarga, ambiente estressante e fatores ergonômicos, especialmente após sua promoção para gerente geral.

Além da Síndrome de Burnout, reconhecida no laudo, o juiz ressaltou que o ambiente de trabalho bancário é propício ao esgotamento profissional, citando dados do INSS que evidenciam o aumento dos afastamentos por transtornos mentais nesse setor.